

AS CINCO LINGUAGENS DO AMOR NA EDUCAÇÃO
BÁSICA BRASILEIRA:
um Estado do Conhecimento ¹

THE FIVE LOVE LANGUAGES IN BRAZILIAN BASIC EDUCATION:
a State-of-Knowledge review

Lilian Bohnⁱ

Vera Lucia Felicettiⁱⁱ

RESUMO: O tema deste trabalho qualitativo é ‘As cinco linguagens do amor (5LA) na Educação Básica brasileira (EB)’. Apresenta um recorte da revisão de literatura (RL), do tipo Estado do Conhecimento (EC). Objetiva cumprir a RL preliminar pertinente à elaboração de projeto de pesquisa de doutorado em Educação em curso. As quatro etapas do EC – Bibliografia Anotada, Sistematizada, Categorizada e Propositiva, foram realizadas conforme as orientações de Marília C. Morosini, Pricila Kohls-Santos e Zoraia Bittencourt. Os dados foram examinados à luz de princípios da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. A pesquisa ocorreu no mês de março de 2024. Ancora-se em pressupostos da Lei 9394/96 (LDB), da Base (BNCC) e de Maurice Tardif e Claude Lessard. Mapeia as três únicas dissertações brasileiras publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que referenciaram Gary Chapman, autor da teoria das 5LA. Considera-se que este EC contribui para evidenciar que a teoria das 5LA está sendo estudada no campo da Educação de forma incipiente no Brasil e no exterior. Diante desse resultado, conclui-se que a temática das 5LA pode ser objeto de mais pesquisas brasileiras, principalmente no doutorado, posto que na BDTD não foram encontrados estudos acerca.

Palavras-chave: Educação escolar básica brasileira. Professor-aluno. Estado do Conhecimento. Análise de Conteúdo. Cinco linguagens do amor.

¹ Recorte de revisão de literatura para projeto de pesquisa de doutorado em curso.

ABSTRACT: This qualitative study is on ‘The Five Love Languages (5LL) in Brazilian Basic Education (EB)’. It presents part of a literature review, known as State of Knowledge (SK), as a basis for a PhD in Education research project. The four steps of the SK were done based on Marília C. Morosini, Pricila Kohls-Santos, and Zoraia Bittencourt, with Content Analysis on Laurence Bardin. The search was done in March, 2024. This work is anchored in the assumptions of Law 9394/96 (LDB), the Base (BNCC), and Maurice Tardif and Claude Lessard. It maps three Brazilian master theses, the only publications in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in the period of the searches that referenced Gary Chapman, author of the 5LL theory. It is considered that this SK contributes to show that Chapman has been studied in Brazil in a beginning way. Given the limited studies in Brazil on Chapman's theory, it is inferred that the 5LL theme could be the subject of further Brazilian research, mainly doctoral ones, since the SK showed there is a lack of studies about it.

Keywords: Brazilian basic education. Teacher-student. State of Knowledge. Content Analysis. Five love languages.

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa de doutorado em Educação está inserida no campo das Ciências Sociais. Como estudo científico, é um processo que envolve certas etapas, dentre elas a da revisão de literatura – um tipo de pesquisa bibliográfica, ainda na fase do planejamento da investigação (Gil, 2008).

Dentre as várias fontes para a realização desse levantamento preliminar podem estar “obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e de resumo” (Gil, 2002, p. 64). Desse universo, consultar “bases de dados e identificar pesquisas relacionadas ao que se pretende investigar” (Santos; Kienen; Castiñeira, 2015, p. 40) deve ser o primeiro procedimento de um pesquisador que objetiva garantir a relevância e a originalidade de seu estudo científico, bem como para verificar o estado atual de seu campo de pesquisa. Em seguida, há que se proceder à avaliação dos achados resultantes das buscas realizadas, com o intuito de incorporá-los ou não no referencial teórico do estudo que se pretende conduzir.

No que tange à escolha de uma metodologia que embase o percurso dessa revisão bibliográfica inicial, pode-se optar pela condução de estudos do tipo Estado do Conhecimento (EC), Estado da Arte (EA) e de Revisão Sistemática (RS). No Brasil, geralmente, as áreas duras tendem para o EA, enquanto as biológicas, para a RS. Já as Humanidades tendem para o EC, uma metodologia de cunho qualitativo, pois, “na perspectiva social trabalhamos com a noção de construção do conhecimento num determinado tempo e espaço, o que aponta para a busca da compreensão do encontrado” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 23).

Ancoradas na concepção de campo de Pierre Bourdieu, essas autoras supracitadas entendem Estado do Conhecimento como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”, a partir da coleta de dados em artigos científicos, “periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 23).

Em outras palavras, o EC consiste em fazer um levantamento parcial do capital científico – contido na produção científica de um dado campo científico, observando um recorte temporal, com o intuito de compreender o estado corrente do campo científico no qual determinado objeto de pesquisa está inserido.

Nesse sentido, para que a estratégia de levantamento e análise de dados do EC seja considerada científica, deve-se, como ponto de partida, ter clareza tanto do fio condutor da pesquisa do EC – o seu objetivo, quanto do percurso metodológico a ser empregado para a coleta e exame das informações encontradas. Sendo assim, as quatro etapas para a constituição do EC – construção da Tabela Bibliografia Anotada (TBA), Tabela Bibliografia Sistematizada (TBS), Tabela Bibliografia Categorizada (TBC) e Tabela Bibliografia Propositiva (TBP) – “precisam ser sistematicamente realizadas para que, ao final, seja perceptível o rigor científico despendido na pesquisa” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 61).

No que tange à construção do texto analítico – última fase do EC, pode-se optar, como possibilidade de análise qualitativa dos dados, dentre outras, pelos pressupostos da Análise de Conteúdo, ou os da Análise Textual Discursiva, ou ainda os da Análise do Discurso. Contudo, para Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 82), o método da Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin (2016) é “um dos mais usados em pesquisas das mais variadas áreas de estudo”.

Assim, tendo tudo isso em mente, apresenta-se, na sequência, um recorte de uma revisão de literatura do tipo EC (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), realizado como etapa preliminar do processo de elaboração de projeto de pesquisa de doutorado em Educação em curso. O EC teve como tema ‘As cinco linguagens do amor na Educação Escolar Básica brasileira’

Estabelecida a temática: i) formulou-se o problema de pesquisa do EC: como a teoria das cinco linguagens do amor – 5LA (Chapman, 2006) tem sido estudada no Brasil no contexto da Educação Básica (EB)?; ii) formulou-se o objetivo geral do EC: analisar como a teoria das cinco linguagens do amor – 5LA (Chapman, 2006) tem sido estudada no Brasil no contexto da Educação Básica (EB); iii) formularam-se três objetivos específicos do EC: 1) mapear teses e dissertações sobre as 5LA (Chapman, 2006), de estudos realizados no Brasil e publicados na BDTD (2024); 2) mapear artigos científicos brasileiros sobre as 5LA (Chapman, 2006), publicados na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, caso as buscas por teses e dissertações resultarem em poucos trabalhos; e 3) analisar publicações brasileiras de estudos conduzidos no espaço temporal de 2015 a 2024 que referenciaram o autor Gary Chapman.

O *corpus* deste EC – formado somente com os três estudos que mencionaram a teoria das 5LA e únicos que citaram o autor Gary Chapman na época das buscas realizadas na BDTD (2024) – foi analisado à luz de princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), de modo manual, sem o auxílio de inteligência artificial.

Isso posto, pontua-se que este trabalho está estruturado em três seções. A primeira é esta Introdução; a segunda, o Desenvolvimento e; a terceira, as Considerações Finais, seguida das Referências.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta seção é composta pelas subseções ‘Referencial Teórico’, ‘Metodologia’ e ‘Análise dos Textos e Resultados’.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Gary Chapman e a teoria das ‘As cinco linguagens do amor’

Apresenta-se, aqui, o autor Gary D. Chapman, bem como alguns de seus livros acerca das 5LA. As informações (em inglês) provêm do *site* de Chapman – *5lovelanguages.com*. As traduções livres foram feitas pelas autoras deste trabalho. Alguns dos principais títulos de Chapman podem ser baixados gratuitamente da *internet* em *portable document format (pdf)*.

O conselheiro matrimonial cristão Gary Chapman, *PhD* (EUA, 1938-) é mestre e doutor em antropologia, com estudos em teologia e psicologia. Chapman (2006) é autor, dentre outros livros, de *The 5 Love Languages* – ‘As 5 linguagens do amor’ – ‘As 5LA’, *best-seller* em linguagem popular, publicado inicialmente em 1992, que já vendeu mais de 20 milhões de exemplares mundo afora, tendo sido traduzido para mais de 50 idiomas – inclusive para o português. Quanto ao formato do discurso não acadêmico de ‘As 5LA’, o autor autorrelata:

Não escrevi este livro para ser um tratado acadêmico e guardado nas bibliotecas dos colégios e faculdades, apesar de esperar que professores de sociologia e psicologia o considerem como ajuda na área do casamento e da vida familiar (Chapman, 2006, p. 205).

Assim, a partir desse título, Chapman é autor/coautor da série *The 5 Love Languages* – um conjunto de livros com os princípios das 5LA voltados para públicos específicos.

Em ‘As 5LA’ – o *best-seller* número um do *New York Times International*, sabe-se que o leitor/a leitora irá i) aprender como fortalecer o seu relacionamento amoroso, bem como ii) vivenciar alegria e satisfação com o ser amado. A partir da abordagem proposta por Chapman, pode-se demonstrar e receber amor, ou seja, abastecer o ‘tanque emocional’ do ser amado, por meio de cinco comportamentos, ou ‘linguagens’ do amor (LA). Conforme Chapman (2006), as cinco linguagens do amor são: palavras de afirmação, presentes, tempo de qualidade, atos de serviço e toque físico. Além disso, Chapman defende que cada indivíduo se sente profundamente amado quando recebe

expressões de amor na sua linguagem primária do amor (LPA). A LPA é uma das cinco linguagens do amor aprendida na infância que preenche de modo mais pleno o ‘tanque do amor’, metáfora que Chapman tomou emprestado de seu amigo Ross Campbell. A partir de ‘As 5LA’, há vários outros títulos para adultos, casados, solteiros ou viúvos, inclusive para pessoas casadas com militares.

Em relação a filhos, Chapman, em coautoria com Ross Campbell (1936-2012) – psiquiatra e psicoterapeuta cristão de crianças e adolescentes, publicou *The 5 Love Languages of Children* – ‘As 5 linguagens do amor das crianças’ – ‘As 5LAC’ (Chapman; Campbell, 2013; 2017). A tradução de 2013 é em formato eletrônico e pode ser baixada gratuitamente da *internet*. Já o título *The 5 Love Languages of Teenagers* – ‘As 5 linguagens do amor dos adolescentes’ foi publicado somente por Chapman (2014). Esses dois livros tratam das peculiaridades das 5LA aplicadas ao público infanto-juvenil. Para Chapman e Campbell (2013; 2017), crianças e adolescentes (crianças na última fase da infância) precisam receber doses generosas e constantes de amor incondicional.

Uma particularidade a partir do vocábulo *children* – que significa ‘crianças’ ou ‘filhos’, sugere que *The 5 Love Languages of Children* pode ser uma referência interessante para qualquer adulto que lida com o público infanto-juvenil. (Bohn, Trezzi; Felicetti, 2024).

Nesse sentido, Chapman declarou esperar e orar para que “este livro seja útil a um sem-número de pais, professores e outros que amam crianças e trabalham com elas”, com o intuito de torná-los “mais eficientes em suprir a necessidade emocional de amor que as crianças têm” (Chapman; Campbell, 2013). E, ao reconhecer o amor como uma necessidade, postulado que transversaliza todos os capítulos de ‘As 5LAC’, percebe-se claramente um diálogo desses autores com um postulado de Maslow (1968; 1970) – os humanos são seres necessitados de amor.

Assim, a partir desse pressuposto-chave, Chapman e Campbell (2017) consideram o amor como o alicerce da educação de crianças e adolescentes – tanto formal quanto informal. No nono capítulo de ‘As 5LAC’, os autores em questão discutem especificamente questões acerca do papel das linguagens do amor na aprendizagem.

Em relação à validade acadêmica dos postulados de Chapman, fora do Brasil, há artigos científicos internacionais no campo da Psicologia desde 2006 (Egbert; Polk, 2006; Polk; Egbert, 2013; Leaver; Green, 2015; Suriyah; Septiarly, 2016; Suriyah; Kirana, 2020) de dentro e de fora dos Estados Unidos, onde estão publicados os resultados de estudos com base em análise fatorial comprovando que cada uma das 5LA constitui-se em constructo empiricamente válido. Há estudos que comprovaram também a hipótese da linguagem primária do amor (Leaver; Green, 2015; Murillo, 2017).

No campo da Educação, conforme Bohn e Felicetti (2025), merecem destaque: i) o livro de Grimmer (2021), voltado para a Educação Infantil, fruto de sua pesquisa de mestrado no Reino Unido; e ii) o artigo de Murillo (2017), que aponta os resultados da pesquisa-ação que conduziu com alunos iniciantes da graduação nas Filipinas. Cabe realce de que tanto Grimmer (2021) quanto Murillo (2017) ancoraram teoricamente seus estudos na teoria das cinco linguagens do amor (Chapman, 2006) e na teoria das cinco linguagens do amor das crianças (Chapman; Campbell, 2017). Cumpre realçar-se também que essas duas referências são um recorte dos achados de outro EC realizado em 2025, para a confecção de projeto de doutorado em curso. Esses dados foram apresentados presencialmente por

Bohn e Felicetti (2025) em maio de 2025, e registrados nos Anais do Seminário Anual da *International Society for Teacher Education/ISfTE*, que ocorreu na Universidade de Agder, na cidade de Kristiansand, na Noruega.

No Brasil, até 31 de março de 2024, no campo da Educação, i) no nível mestrado, havia somente três estudos acerca das cinco linguagens do amor (Chapman, 2006) publicados na BDTD, o de Bohn (2022), Duarte (2019) e Oliveira (2010); e, ii) no nível doutorado, não havia nenhum estudo acerca da temática em tela. Por isso, os três trabalhos nível mestrado constituem-se no *corpus* deste EC.

Assim, após tudo isso posto e, diante da constatação dos poucos estudos acerca da teoria das cinco linguagens do amor, tanto em nível nacional quanto em internacional, considerou-se interessante trazer esse assunto à baila, i) tanto para marcar os estudos brasileiros acerca da temática em questão, ii) como para motivar pesquisas futuras.

2.1.2 Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O título I – da Educação, da LDB (Brasil, 1996), diz, em seu artigo primeiro que

[...] A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Na sequência, o parágrafo primeiro desse artigo explica que “Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (Brasil, 1996) – creches, pré-escolas e escolas.

Em seguida, o artigo sexto do título III – do direito à Educação e do dever de educar dispõe que “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade” (Brasil, 1996).

Mais à frente, o título V – dos níveis e das modalidades de Educação e Ensino, capítulo I – da composição dos níveis escolares, coloca que, de acordo com o inciso I, do artigo 21 (Brasil, 1996), “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”. Além disso, o mesmo título, no capítulo II – da Educação Básica, na Seção I - das disposições gerais, no artigo 26 (Brasil, 1996), diz que

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Essa base nacional comum mencionada na LDB (Brasil, 1996) é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018, p. 7), que

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...]. Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar [...] e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva [...].

A estrutura geral da BNCC (Brasil, 2018, p. 23; 24; 27; 32) preconiza que i) a Educação Infantil (EI) de Bebês (0 – 1 a 6m) e Crianças bem pequenas (1 a 7m-3a11m), deve dar-se em creches, e a de Crianças pequenas (4 a 5 11m), na pré-escola; ii) o Ensino Fundamental (EF) de crianças e adolescentes (6 a 14 anos) dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e dos Anos Finais (6º ao 9º ano), e do Ensino Médio (EM) de adolescentes (15 anos em diante) da 1ª à 3ª série, deve dar-se em escolas.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 36), “Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional”, pois “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada”. Os eixos – interações e a brincadeira – estruturam as práticas pedagógicas dessa etapa. Nesse sentido, “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2018, p. 39).

Finalizado o período da EI, os alunos ingressam no EF, que se divide em Anos Iniciais (AI) e Anos Finais (AF). Conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 57),

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica [...]. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. [...] essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem [...] entre as etapas da Educação Básica [...].

À luz do excerto supracitado, infere-se que essas mudanças repercutem também nos relacionamentos dos alunos – consigo mesmos e com o outro. Nesse cenário, o professor que atua nessa etapa da EB precisa estar preparado para exercer seu ofício sem descuidar de todos esses aspectos em sala de aula. Além disso, associados a esses e outros aspectos, especialmente no período dos AF do EF, os desafios cognitivos mais complexos podem levar os alunos ao desinteresse, ao fracasso e à

evasão escolar. Assim, o docente que atua nessa etapa da EB também precisa conhecer essa realidade, estar preparado para ensinar e para saber agir nesse contexto tão idiossincrático.

Concluído o EF, os alunos ingressam no EM, que “representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes” nessa etapa final da EB (Brasil, 2018, p. 461). Nesse cenário, o docente – ciente e preparado – cognitiva e psicologicamente, para interagir com os alunos dessa etapa da EB, é um dos agentes que pode contribuir para diminuir a evasão escolar e propiciar um ensino que produza aprendizagem (Brasil, 2018).

Nesse sentido, infere-se que o professor da EB precisa receber formação, tanto inicial quanto continuada, para exercer o mandato do magistério não só de modo técnico, mas também de modo humano. Assim, considera-se que os princípios propostos em *As 5 linguagens do amor das crianças* (Chapman; Campbell, 2017), ancorados nos constructos empiricamente validados das cinco linguagens do amor (Egbert; Polk, 2006; Polk; Egbert, 2013; Leaver; Green, 2015; Suriyah; Septiarly, 2016; Suriyah; Kirana, 2020), podem contribuir nesse processo de formação biopsicossocial de docentes.

2.1.3 Professores e alunos: atores da Educação Escolar– Tardif e Lessard (2009)

Na orelha da capa de ‘O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas’, os sociólogos canadenses Tardif e Lessard (2009), propuseram-se, como objeto de estudo, a analisar o “trabalho interativo dos professores, com e sobre os alunos, que, sendo sujeitos autônomos de sua história, são também objeto do trabalho docente e com ele estão em constante e intensa interação”. Para esses autores,

[...] pode-se afirmar que o ensino em ambiente escolar representa [...] uma das esferas fundamentais de ação nas sociedades modernas, ou seja, uma das esferas em que o social, através de seus atores, [...] volta-se reflexivamente a si mesmo para assumir-se como objeto de atividades, projetos de ação e, finalmente, de transformações [...] (Tardif; Lessard, 2009, p. 7).

Assim, tendo isso em mente, Tardif e Lessard (2009, p. 281) procuraram “compreender a identidade dos professores como um construto modelado por múltiplas interações com os outros atores educativos, a começar pelos alunos”. Em outras palavras, isso significa que o fazer docente é um processo de trabalho que acontece majoritariamente por meio de interações humanas, principalmente com discentes. Nesse sentido, para Tardif e Lessard (2009), docente e discente são os principais atores no ambiente da sala de aula.

E, em sendo a identidade do docente modelada a partir dessas interações, é de bom alvitre que esse profissional esteja sempre aprendendo a como relacionar-se bem com o outro. Para isso, é

desejável conhecer e saber lidar com esse outro – que na educação básica escolar pode ser um bebê, uma criança ou um adolescente.

Nessa direção, percebe-se um diálogo entre o que preconizam Tardif e Lessard (2009) e os princípios propostos em as cinco linguagens do amor das crianças (Chapman; Campbell, 2017), ou seja, a educação é um processo interativo entre humanos. A novidade é que, conforme Chapman e Campbell (2017), as interações educativas entre pais e filhos/professores e alunos precisam dar-se e fundamentar-se na perspectiva do amor incondicional, posto ser esse uma necessidade humana inata (Maslow, 1968; 1970). Em outras palavras, em sendo o amor uma demanda humana, as crianças e adolescentes têm necessidade de receber expressões de amor incondicional tanto em casa como na escola. Assim sendo, se o adulto interage com as crianças e adolescentes nesses espaços à luz das 5LA, estabelece-se a possibilidade de que essas interações possam satisfazer as demandas de amor infanto-juvenis de modo prático e efetivo, gerando bem-estar e favorecendo os processos tanto de ensino quanto de aprendizagem.

2.2 Metodologia – Mapeando textos para compor o *corpus* de análise do EC

A partir do tema ‘As cinco linguagens do amor na Educação Escolar Básica brasileira’, estabeleceu-se o problema de pesquisa do EC: como a teoria das cinco linguagens do amor – 5LA (Chapman, 2006) tem sido estudada no Brasil no contexto da Educação Básica (EB)? Desse problema derivou o objetivo geral do EC: o de analisar como a teoria das cinco linguagens do amor – 5LA (Chapman, 2006) tem sido estudada no Brasil no contexto da Educação Básica (EB).

Do objetivo geral, definiram-se três objetivos específicos do EC: 1) mapear estudos nível doutorado/mestrado realizados no Brasil sobre ‘As 5LA’ (Chapman, 2006), na BDTD (2024), sem recorte temporal; 2) mapear estudos do tipo artigos científicos brasileiros sobre ‘As 5LA’ (Chapman, 2006), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), caso haja poucos estudos em nível de pós-graduação; e 3) analisar as publicações brasileiras realizadas entre os anos de 2015-2023 que têm como referência o teórico Gary Chapman.

Como critério para inclusão/exclusão de trabalhos, estabeleceu-se inicialmente o recorte temporal de 2015 a 2023, uma vez que a busca deu-se no primeiro semestre de 2024. Além desse, para este EC, estabeleceu-se um critério adicional – se após leitura flutuante das referências observou-se estudos que citaram alguma obra de Chapman, incluiu-se o estudo no EC, ignorando-se o recorte temporal; por outro lado, estudos que não citaram Chapman não foram incluídos neste EC.

Justifica-se o início do recorte temporal de 2015 com base na data de publicação de um dos principais referenciais teóricos que se pretende utilizar na pesquisa de doutorado. Quanto à escolha das duas bases de dados, de acordo com Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 93), sabe-se que “esses dois repositórios [...] apresentam um importante panorama sobre as pesquisas” defendidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa.

Em seguida, a partir dos objetivos propostos, procedeu-se à definição dos termos de busca: ‘cinco linguagens do amor’ e ‘educação básica’.

Na sequência, estabeleceu-se o período da pesquisa – de 11 de março de 2024 a 31 de março de 2024, encerrado às 17h. Considerou-se pertinente registrar o horário do fim das buscas tendo em vista da dinamicidade de suas atualizações.

Como termos de buscas iniciais, para um primeiro panorama geral, estabeleceu-se ‘amor’ e ‘educação’, seguidos de ‘amor’ e ‘educação básica’, sem e com o recorte temporal de 2015 a 2023. Finalmente, para refinar mais as buscas, empregou-se a expressão ‘as cinco linguagens do amor’, ‘as 5 linguagens do amor’ e os termos em inglês ‘*five love languages*’.

Na sequência, realizaram-se seis buscas por teses e dissertações na BDTD. A primeira, para obtenção de um panorama geral, realizou-se uma busca simples, todos os campos, ordenados por relevância, sem filtro temporal, a partir dos termos (entre aspas duplas) ‘amor’ AND ‘educação’, que resultou em 1.287 trabalhos. Na segunda consulta, agora avançada, repetiram-se os dados da primeira busca acrescentando-se o filtro temporal ‘2015 a 2023’, onde obteve-se um resultado de 757 trabalhos.

Na terceira busca, simples, todos os campos, ordenados por relevância, sem filtro temporal, termos (entre aspas duplas) ‘amor’ AND ‘educação básica’, obteve-se um resultado de 61 trabalhos. Na quarta pesquisa, agora avançada, com os mesmos dados da terceira busca acrescida do filtro temporal ‘2015 a 2023’, obteve-se um resultado de 51 trabalhos, que foram baixados para posterior leitura flutuante das referências, a fim de verificar se algum autor citou Chapman.

Na quinta consulta, simples, todos os campos, ordenados por relevância, sem filtro temporal, termos (entre aspas duplas) ‘as cinco linguagens do amor’ OR ‘as 5 linguagens do amor’, obteve-se um resultado de três trabalhos, nível mestrado – Bohn (2022), Duarte (2019) e Oliveira (2010), que foram baixados para posteriores análises detalhadas. Tendo em vista o baixo número de trabalhos resultantes da quinta busca, optou-se por selecionar e baixar os três estudos para realizar todas as etapas do EC, não considerando, portanto, o recorte temporal 2015-2023 como critério de inclusão/exclusão de pesquisas. Além disso, essa busca revelou que não havia nenhum estudo nível doutorado acerca da temática pesquisada.

Por fim, na sexta busca, simples, todos os campos, ordenados por relevância, sem filtro temporal, termos (entre aspas duplas) ‘*five love languages*’, houve a apresentação de um trabalho. Da leitura do título do estudo, observou-se que se trata do trabalho de Duarte (2019), ou seja, o mesmo da quinta busca. Esses primeiros achados estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Primeiros achados – buscas simples e avançadas – todos os campos – BDTD

Buscas	Termos de busca	Filtro	Período pesquisado	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	%
1	“amor” AND “educação”	–	11 mar. 2024 a 31 mar. 2024 (17h)	1.287	0 (zero)	–
2	“amor” AND “educação”	2015 a 2023		757	0 (zero)	–
3	“amor” AND “educação básica”	–		61	0 (zero)	–
4	“amor” AND “educação básica”	2015 a 2023		51 Baixados para leitura	0 (zero)	–

			flutuante das referências		
5	“as cinco linguagens do amor” OR “as 5 linguagens do amor”	–	03 Dissertações Baixadas para posterior leitura detalhada	03 Oliveira (2010) Duarte (2019)* Bohn (2022)	100
			Nenhuma Tese	–	–
6	“five love languages”	–	01 dissertação	Duarte (2019)*	–

Fonte: elaborado pelas autoras deste EC (2024)

Da leitura flutuante das referências dos 51 trabalhos da quarta busca, verificou-se que nenhum estudo citou Gary Chapman como referencial teórico. Portanto, nenhum desses estudos foi incluído neste EC. Por outro lado, considerou-se interessante listar aqui os autores mais citados como aporte teórico dos estudos acerca do binômio amor e educação. Dentre esses, estão: Paulo Freire, Humberto Maturana, Hannah Arendt, bell hooks², Jean-Jacques Rousseau, Friedrich Nietzsche e Santo Agostinho.

Da leitura flutuante das folhas de rosto e das referências dos três trabalhos apresentados na quinta busca, buscou-se saber onde essas pesquisas foram realizadas, bem como averiguar se o autor Gary Chapman foi citado como referencial teórico. Dessa leitura, soube-se que: 1) Chapman foi citado em todos os trabalhos; 2) Bohn (2022) fez mestrado em Educação na Universidade La Salle – Unilasalle Canoas – RS; 3) Duarte (2019) fez mestrado em Linguística Aplicada na Universidade de Brasília (UnB) – DF; e 4) Oliveira (2010) fez mestrado em Educação Agrícola, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em Seropédica – RJ. Assim, sabe-se que três dissertações brasileiras citaram Chapman até 31 de março de 2024: Bohn (2022) no RS, Duarte (2019) no DF e Oliveira (2010) no RJ. Essas três publicações foram utilizadas para a montagem inicial da Tabela da Bibliografia Anotada (TBA), onde cada estudo, organizado por ordem decrescente de publicação, recebeu um número – que será o mesmo durante toda a realização do EC. Em seguida, outros dados – referência completa do trabalho, ano, autor, título, palavras-chave e resumo – foram incorporados à TBA.

Finalizadas as buscas na BDTD e, diante do baixo número de resultados, procedeu-se a quatro buscas por artigos científicos na *SciELO*. Na primeira busca, simples, em todos os campos, ordenados por relevância, sem filtro temporal, nas coleções do Brasil, termos (entre aspas duplas) ‘amor’ AND ‘educação’, obteve-se um resultado de 61 trabalhos. Na segunda busca – simples, em todos os campos, ordenados por relevância, filtro temporal de 2015 a 2023, nas coleções do Brasil, termos (entre aspas duplas) ‘amor’ AND ‘educação’, obteve-se um resultado de seis trabalhos.

² Pseudônimo, grafado sempre em minúsculo, da escritora norte-americana Gloria Jean Watkins (1952-2021).

Na terceira consulta – busca simples, em todos os campos, ordenados por relevância, sem filtro temporal, nas coleções do Brasil, termos (entre aspas duplas) ‘amor’ AND ‘educação básica’, obteve-se a mensagem ‘nenhum trabalho’. Na quarta busca – simples, em todos os campos, ordenados por relevância, sem filtro temporal, nas coleções do Brasil, termos (entre aspas duplas) ‘as cinco linguagens do amor’ OR ‘as 5 linguagens do amor’ OR ‘five love languages’, obteve-se a mensagem ‘nenhum trabalho’.

Da leitura flutuante das referências dos 61 trabalhos apresentados na primeira consulta (os seis trabalhos da segunda busca estão nesse universo), observou-se que nenhum autor cita Chapman. Os primeiros achados, oriundos de buscas simples, todos os campos, realizadas na *SciELO*, estão agrupados no Quadro 2.

Quadro 2 – Primeiros achados – buscas simples – todos os campos – *SciELO*

Buscas	Termos de busca	Filtro Coleções Brasil	Data da busca	Período das buscas	Trabalhos encontrados e baixados	Trabalhos selecionados	%	Observações
1	“amor” AND “educação”	–	11 mar. 2024	11 mar. 2024 a 31 mar. 2024 (17:19)	61	0 (zero)	–	Referências = sem Chapman
2	“amor” AND “educação”	2015 a 2023	11 mar. 2024		06	0 (zero)	–	Referências = sem Chapman
3	“amor” AND “educação básica”	–	11 mar. 2024		0 (zero)	0 (zero)	–	
4	“as cinco linguagens do amor” OR “as 5 linguagens do amor” OR “five love languages”	2015 a 2023	11 mar. 2024		0 (zero)	0 (zero)	–	
Total						0 (zero)	0 (zero)	

Fonte: elaborado pelas autoras deste EC (2024).

Tendo em vista que nenhum dos autores citou Chapman, optou-se por não selecionar nenhum dos trabalhos apresentados pela *SciELO* para as etapas posteriores pertinentes a este EC.

Assim, a partir da Tabela Bibliografia Anotada (TBA) inicial – onde se realizou a leitura flutuante dos resumos e referências para averiguar quais estudos adequavam-se ao escopo e aos objetivos deste EC, fez-se a composição da Tabela Bibliografia Sistematizada (TBS) – TBA acrescida de mais algumas informações dos estudos, tais como nível, objetivos, metodologia e resultados. A TBS gerou um banco de dados – *corpus* de análise de três dissertações, ordenadas por ordem decrescente de publicação – estudo 1 – Bohn (2022), estudo 2 – Duarte (2019) e estudo 3 – Oliveira (2010),

resultantes da quinta consulta à BDTD, a partir das expressões ‘as cinco linguagens do amor’ OR ‘as 5 linguagens do amor’.

Finalizada a elaboração da TBS com os estudos selecionados para o *corpus* deste EC, procedeu-se à montagem da Tabela Bibliografia Categorizada (TBC), que apresenta a reorganização dos trabalhos selecionados em categorias/subcategorias de análise. Para este EC, emergiu uma única categoria – ‘ator da educação escolar básica’, composta pelas subcategorias ‘professor’ e ‘aluno’, em todos ou em algum dos níveis da Educação Básica brasileira – Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), a partir da análise das publicações à luz de três referenciais teóricos previamente selecionados: 1) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996); 2) a Base Nacional Comum Curricular – BNCC; e 3) Tardif e Lessard (2009). Essas informações estão nos cabeçalhos da TBS de cada estudo. Alguns conceitos desse viés epistemológico estão na subseção 2.1 – Referencial Teórico deste EC.

Concluída a etapa da TBC, passou-se para a etapa da construção da Tabela Bibliografia Propositiva (TBP) – gerada a partir da TBC, onde “o pesquisador deve ter condições de fazer inferências propositivas em relação às publicações analisadas” (Morosini; Kolhs-Santos; Bittencourt, 2021, p. 72).

Finalizadas essas quatro fases, procedeu-se à construção do texto analítico final – última etapa do EC, onde o pesquisador realiza a análise qualitativa conclusiva dos dados obtidos nas etapas anteriores. Esse texto está disposto na subseção 2.3 ‘Análise dos Textos e Resultados’.

2.3 Análise dos textos e Resultados

Da análise do *corpus* deste EC, à luz dos aportes teóricos, emergiu: i) uma única categoria – ‘ator da educação escolar básica’ nos níveis da Educação Básica brasileira (EB) – EI, EF e EM, e; ii) duas subcategorias – ‘professor’ e ‘aluno’. Do estudo 1 (Bohn, 2022), emergiu a subcategoria ‘professor’ de todos os níveis da EB – EI, EF e EM. Do estudo 2 (Duarte, 2019), emergiu a subcategoria ‘aluno da Educação Infantil’ da EB. Do estudo 3 (Oliveira, 2010), emergiu a subcategoria ‘aluno do Ensino Médio’ da EB.

No estudo 1 – ‘As cinco linguagens do amor das crianças’ e educação: contribuições das perspectivas de Chapman e Campbell para a formação docente, a professora de Língua Inglesa Lilian Bohn (2022) apresenta sua dissertação de mestrado em Educação. Para a TBA, a partir da leitura do resumo (Bohn, 2022, p. 4), localizaram-se as palavras-chave – ‘Educação’, ‘formação docente’, ‘amor’ e ‘crianças’, bem como outras informações.

Primeiramente, do estudo de Bohn (2022) sabe-se que: 1) este está inserido na Linha de Pesquisa 1 – Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Unilasalle Canoas/RS; 2) o tema é ‘formação de professores’; 3) a investigação é de abordagem qualitativa, de cunho teórico e exploratório; 4) a coleta de dados seguiu o delineamento do estudo bibliográfico; e 5) a técnica de análise dos dados deu-se à luz da perspectiva hermenêutica filosófica circular de Gadamer (1999).

Na sequência, Bohn (2022, p. 4) apresentou a pergunta – tendo o amor como elemento pedagógico, “que contribuição prática, para a formação de professores, pode-se obter ao colocar-se o pensamento teórico de La Salle e de Maslow em diálogo com o pensamento prático de Chapman e de Campbell”, da qual se configurou o objetivo geral – identificar “que contribuição prática, para a formação de professores, pode-se obter ao colocar-se o pensamento teórico de La Salle e de Maslow em diálogo com o pensamento prático de Chapman e de Campbell”. Teve como objetivos específicos: 1) “apresentar os pressupostos do amor na visão de Chapman e Campbell, na de La Salle e na de Maslow”; e 2) “buscar identificar possíveis diálogos entre as ideias desses quatro autores acerca do amor, para daí inferir um possível contributo dos estudos de Chapman e Campbell para a formação docente” (Bohn, 2022, p. 4). Como motivação inicial do estudo, Bohn (2022, p. 4) apresentou um relato parcial de atividade conduzida pela própria pesquisadora. O *corpus* do estudo constituiu-se de um livro escrito por Chapman e Campbell (2017). Na sequência, a autora em tela diz que

[...] O estudo parte do entendimento do amor como elemento que deve estar na base da educação de crianças e adolescentes – na formal, por La Salle e por Maslow; na informal, por Chapman e Campbell. A norma lassalista – o docente dever amar os alunos, à luz do amor fraterno, e, o postulado maslowniano – o amor é uma necessidade humana que deve ser satisfeita, na perspectiva do amor altruísta, têm um viés deveras teórico – em relação ao “como” expressar esse amor e “em que consiste” esse tipo de amor. Chapman e Campbell defendem o tipo de amor que a criança necessita receber – amor incondicional, e diferentes modos práticos de expressá-lo, por meio das “cinco linguagens do amor das crianças” (Bohn, 2022, p. 4).

Finalizando o resumo, Bohn (2022, p. 4) apresentou os resultados da pesquisa – quatro macro diálogos – entre as ideias de Chapman e Campbell e as de La Salle, e dez macro diálogos – entre as ideias de Chapman e Campbell e de Maslow. De acordo com Bohn (2022, p. 4), a partir dessas interlocuções, a autora inferiu que “os saberes teórico-práticos de Chapman e Campbell, acerca do amor, podem contribuir na/para a formação da dimensão psicossocial de docentes”.

Da leitura mais detalhada do estudo 1, para realizar as etapas da TBS e TBC, sabe-se que o estudo teórico de Bohn (2022, p. 2) pertence ao nível mestrado acadêmico. Com relação ao livro – para *corpus* de análise, sabe-se que se trata de ‘As 5 LAC’ (Chapman; Campbell, 2017) – uma segunda edição traduzida do original *The 5 love languages of children*. Nas considerações finais, Bohn (2022, p. 138) aponta o cunho teórico como uma limitação do seu estudo, e espera que, a partir de seu trabalho, novas investigações busquem “validar, por meio de pesquisa de campo, a aplicação dos princípios das cinco linguagens do amor das crianças [...] nos processos educativos formais de crianças/adolescentes/adultos no Brasil”. Cabe realçar que Bohn (2022) citou, além do livro do *corpus*, outro título de Chapman (2006) – ‘As 5LA’, tradução de *The 5 love languages*.

Ancorando-se nos dados da TBA, da TBS e da TBC, oriundos do estudo 1, a partir dos termos ‘cinco linguagens do amor’, ‘criança’ e ‘educação’, percebe-se que o estudo de Bohn (2022) situa a importância de o professor conhecer e saber como ‘falar’ as 5LA na Educação Escolar Básica, em suas três etapas – Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) – Anos Iniciais (AI) / Anos Finais (AF),

e Ensino Médio (EM). Essa inferência apoia-se em excertos, tanto da LDB (Brasil, 1996), como da BNCC (Brasil, 2018). Nesse sentido, fica claro que os postulados de Chapman e Campbell (2017) são interessantes na formação de professores – seja inicial, seja continuada, que atuam/atuarão nesses níveis da EB.

Conforme preconiza o inciso I, do artigo 21, da LDB (Brasil, 1996), “A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”, percebe-se que as crianças/adolescentes que estão cursando qualquer um desses níveis necessita receber expressões de amor incondicional na escola, pois, para Chapman e Campbell (2017), a adolescência é a fase final da infância.

E, em sendo os professores os adultos que interagem com os alunos na maior parte do tempo escolar, infere-se que conhecer e aplicar os princípios das 5LA das crianças (Chapman; Campbell, 2017) pode fazer com que as interações em sala de aula – entre os atores professor/aluno, sejam profícuas, favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem (Tardif; Lessard, 2009).

Os dados contidos na BNCC (Brasil, 2018) também ajudam a visualizar o público da EB escolar brasileira – Bebês, Crianças bem pequenas, Crianças pequenas, Crianças de seis anos a Adolescentes de 17 anos.

Tendo tudo isso em mente, após a TBA e a TBS, para a construção da TBC, do estudo 1 (Bohn, 2022) emergiu a categoria ‘ator da educação escolar básica’, subcategoria ‘professor dos níveis EI, EF e EM’.

Da Tabela Bibliografia Propositiva (TBP), optou-se por apresentar uma inferência contida em um excerto das considerações finais do estudo de Bohn (2022). Segundo a autora em questão, após a pesquisa realizada, e,

Tendo por fundo a análise dos dados, pode-se dizer que o teor geral de “As 5LAC” conversa com o conceito de educação disposto no artigo 1º da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) – [...] a educação abrange processos formativos que ocorrem tanto na esfera familiar (pré-escolar informal que se dá no ambiente doméstico), quanto na esfera formal (que se dá em instituições tais como creches, pré-escolas, escolas). Isso denota a importância da integração das duas faces da Educação, a familiar e a escolar, na condução da formação das crianças (Bohn, 2022, p. 132).

Nesse sentido, Bohn (2022, p. 138) concluiu o seu trabalho acreditando que a inclusão dos “estudos de Chapman e Campbell (2017) – contidos em ‘As cinco linguagens do amor das crianças’, nos processos formativos de profissionais do magistério”, possa ser “um meio teórico-prático de contribuir para o desenvolvimento e o preparo da dimensão psicossocial do professor”, ajudando-o na tarefa de “compreender a humanidade de cada discente sob sua responsabilidade em sala de aula”.

Finalizando-se a análise e descrição do estudo 1, pode-se fazer três inferências. Primeiramente, à luz de Tardif e Lessard (2009), pode-se dizer que o estudo de Bohn (2022) realça que o ator-professor precisa (re)conhecer o ator-aluno – em sua dimensão de pessoa, para gerir as atividades letivas em

classe com competência humana e técnico-profissional. Em segundo lugar, Bohn (2022) apresenta o amor incondicional, proposto por Chapman e Campbell (2017) em ‘As cinco linguagens do amor das crianças’, em diálogo com o pensamento de Maslow (1968; 1970), como perspectiva para que o professor possa satisfazer as demandas de amor de seus alunos em sala de aula. E, em terceiro lugar, o estudo de Bohn (2022) insere os autores Chapman e Campbell (2017) no campo científico da educação, bem como atualiza o pensamento de Maslow (1968; 1970). Pontua-se que o trabalho de Bohn (2022) é o terceiro estudo brasileiro nível mestrado que cita Gary Chapman.

No estudo 2 – Convite à primeira infância: conhecer a língua francesa pela mediação de livros de literatura infantil, a professora Dayla Gonçalves Duarte (2019) apresenta sua dissertação de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília (DF). Para a TBA, da leitura do resumo de Duarte (2019, p. 7), elucidaram-se as palavras-chave ‘Français Langue Étrangère’ (FLE), ‘Línguas Estrangeiras para Crianças’(LEC), ‘primeira infância’, ‘mediação de leitura’, ‘literatura infantil’ e ‘abordagem triangular’, bem como outras informações.

Conforme Duarte (2019, p. 7), sua pesquisa “é um estudo de caso intervencionista sobre mediação de leitura de livros de literatura infantil em francês, com crianças de 3 e 4 anos de idade”, com duração de um semestre, como parte do Projeto Infante-Juvenil (PIJ), conduzido no ambiente escolar que está inserido no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (DF). Como propósito do estudo, Duarte (2019, p. 7) buscou “identificar por quais meios e como se dariam as mediações de leitura na rotina escolar”, tendo em vista a “associação de língua estrangeira e livro literário como experiência cultural, estética e de prazer, e especificamente os planejamentos adotados para tal objetivo”.

Na sequência, Duarte (2019, p. 7) pontua as teorias que ancoraram o seu estudo: 1) ‘a mediação de leitura pensada como oferta de cultura letrada, literária e de uma língua estrangeira à primeira infância’; 2) ‘a abordagem triangular da arte-educação’; 3) ‘a pedagogia da ternura’; 4) ‘a alfabetização emocional’; 5) ‘as 5LA’; 6) ‘a ludicidade e ou o fluxo’, e 7) ‘o humor’.

Finalizando o resumo, Duarte (2019, p. 7) declarou que os “resultados indicam que a mediação de leitura consegue manter muito das suas intenções”; entretanto, “o educador precisa se adequar às particularidades do ambiente escolar, estudar a primeira infância e manter acurada a língua estrangeira”.

Partindo-se para a etapa da TBS do estudo 2, sabe-se que a autora do trabalho em tela é tecnóloga em produção publicitária, licenciada em artes plásticas, ilustradora de literatura infantil, mestre em linguística aplicada (LA) e possui complementação pedagógica para trabalhar com a primeira infância – ou seja, “crianças, literatura infantil e educação sempre estiveram presentes em todos os ofícios e espaços” (Duarte, 2019, p. 21) em que atuou. Além disso, Duarte (2019, p. 161) conduziu seu estudo como “educadora a parte, sem ter a responsabilidade por uma turma específica”, em “parceria com a professora regente e a assistente”.

Em seguida, há referenciais teóricos empregados por Duarte (2019), dos quais se faz a citação de alguns dos principais. Como inspiração inicial, Duarte (2019, p. 39) ancorou-se nos pressupostos de René Barbier – principalmente no aspecto da observação-participante. A coleta de dados

espontânea está em consonância com os postulados do estudo de caso intervencionista de C. Faltis. Além disso, Duarte (2019, p. 40) autorrelata:

[...] localizei em um artigo que investigou trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação/ANPED, sobre e com crianças de zero a seis anos do período da última década 1999-2009, que a maioria das pesquisas é estudo de caso e que se apoiam no campo da sociologia da Infância como escolhas teórico-metodológicas que procuraram valorizar e tomar as crianças como sujeitos privilegiados nas pesquisas sobre a infância e a sua educação [...].

Em relação à sociologia da infância, Duarte (2019, p. 41) cita o autor Willian Corsaro – sociólogo americano, professor na Universidade de Indiana no EUA. Quanto ao diário de bordo anterior à intervenção – fase 1 do estudo, Duarte (2019, p. 87) ancorou-se em Laurence Bardin (2016). Além desses, merece destaque a “abordagem triangular no ensino da arte, desenvolvida no Brasil pela pesquisadora Ana Mae Barbosa [...], educadora pioneira em arte-educação” (Duarte, 2019, p. 25).

Quanto aos resultados da pesquisa, além dos citados no resumo, Duarte (2019, p. 163) enfatiza que “proporcionar espaços continuados de mediação de livros de literatura infantil em língua francesa dentro da rotina escolar” demanda a “presença de um (a) aluno (a) da graduação ou da pós para a continuidade e/ ou de voluntários e/ ou do projeto contratar um (a) professor (a) de línguas estrangeiras”. Além disso, a pesquisadora autorrelata:

Dois aspectos que descobri serem imprescindíveis foram o estudo sobre o desenvolvimento das crianças, principalmente nos aspectos motores, emocionais e comportamentais e a afetividade como necessidades para os diversos aspectos do desenvolvimento e como recursos para a qualidade de tempo que se passa no ambiente escolar (Duarte, 2019, p. 162).

Em relação a Chapman, Duarte (2019) citou somente ‘As 5LA das crianças’ (Campbell; Chapman, 1999). Observou-se que: i) no corpo do texto, Duarte (2019) citou a data de 2001, e nas referências, a data de 1999; ii) a chamada dos autores nas referências inicia-se com Campbell e não com Chapman.

Assim, à luz dos dados da TBA e da TBS oriundos do estudo 2, a partir dos termos ‘cinco linguagens do amor’, ‘primeira infância’ e ‘educação’, emergiu a categoria ‘ator da educação escolar básica’, subcategoria ‘aluno da Educação Infantil’ – com base no que preconiza o inciso I, do artigo 21, da LDB (Brasil, 1996), nos dados da BNCC (Brasil, 2018) e em Tardif e Lessard (2009), conforme já vistos na análise do estudo 1. Esses dados constam na TBC.

Como Bibliografia Propositiva, optou-se por apresentar um excerto da subseção ‘5.1. Desdobramentos e vontades de consequências’ do trabalho de Duarte (2019, p. 163), que merece destaque porque a autora deu-se o direito de

Requerer o reconhecimento de sermos um país plurilíngue e que também deve garantir às crianças na pré-escola que ainda não são, a acessibilidade, o ensino e a aprendizagem, de no mínimo uma língua estrangeira, também como direito [...].

Considera-se esse excerto uma proposição pertinente, mas, ao mesmo tempo, difícil de ser posta em prática, tendo em vista que, de acordo com o parágrafo quinto, do artigo 26 da LDB (Brasil, 1996), os alunos brasileiros da educação escolar básica só iniciam seus estudos de língua estrangeira moderna – inglês, a partir do sexto ano do EF – AF. Além disso, a BNCC (Brasil, 2018, p. 241) “prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu *status* de língua franca”.

Concluindo-se a análise do estudo 2, tem-se que ainda que a proposta de Duarte seja pertinente, infere-se, à luz dos documentos normativos da EB brasileira, que ela não é exequível em âmbito nacional. Pontua-se que o trabalho de Duarte (2019) é o segundo estudo brasileiro nível mestrado que cita Gary Chapman.

O estudo 3 – A importância do Programa de Educação Afetivo-sexual para os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista, de Aneta Barroso Silveira de Oliveira (2010), Coordenadora Geral de Assistência, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista (IFMG-SJE), é uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica (RJ). Para a TBA, da leitura do resumo, que traz as palavras-chave ‘Educação’, ‘Prevenção’ e ‘Adolescência’, extraíram-se as informações a seguir. Cabe ressaltar que o resumo não foi considerado como uma página; por isso, não se mencionou o seu número.

Oliveira (2010) investigou, junto a alunos, professores e servidores da administração, residentes no município de São João Evangelista-MG e em municípios da região, qual a importância do Programa de Educação Afetivo-sexual (PEAS), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista.

Conforme Oliveira, (2010), os participantes da pesquisa foram: a) 55 estudantes – ambos os sexos (15 a 20 anos de idade); b) 33 professores – ambos os sexos (25 a 60 anos de idade); e c) 20 servidores técnico-administrativos/membros do Departamento de Desenvolvimento Educacional – ambos os sexos (25 a 55 anos de idade). Para a coleta de dados, observando os princípios ético-científicos, Oliveira (2010) aplicou um questionário – questões abertas, a todos os participantes – e agrupou as respostas em categorias, de acordo com os pressupostos da análise de conteúdo, que serviram também para a compreensão e interpretação dos dados. Segundo Oliveira (2010),

[...] Os sujeitos pesquisados, em quase sua totalidade, entendem que o Programa PEAS é importante para promover discussões sobre sexualidade e que deve continuar fazendo parte do currículo do Instituto. O importante papel que a escola exerce na orientação afetivo-sexual durante a adolescência foi ressaltado. O Programa PEAS foi

apontado como uma forma do aluno exercer o protagonismo juvenil, como fonte de integração, prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs/AIDS), gravidez precoce e drogas.

Então, para a autora, os “resultados demonstraram que o PEAS atua como mecanismo de produção de sujeitos e identidades”, ao disponibilizar “formas diferentes de compreender e vivenciar as relações afetivo-sexuais ligadas à saúde e à qualidade de vida dos alunos” (Oliveira, 2010). A partir desses achados, a autora inferiu que

[...] o PEAS está subsidiado numa concepção crítica e reflexiva, com vistas à práxis comprometida com a educação libertadora, favorecendo atitudes responsáveis e efetivas na edificação de uma identidade consciente e autônoma, contribuindo para formação integral do aluno, tornando-o agente de mudança e transformação, para o exercício adequado da sexualidade e da cidadania.

Finalizada a exposição das informações contidas no resumo, procedeu-se à uma análise mais detalhada do estudo de Oliveira (2010), por meio dos procedimentos da etapa TBS e TBC.

Da leitura da Introdução do estudo em questão, sabe-se que as respostas do instrumento de coleta de dados “foram categorizadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin”, com o objetivo de compreender a “temática voltada à afetividade e à sexualidade do adolescente, numa perspectiva que o conduza ao desenvolvimento integral” (Oliveira, 2010, p. 3).

Quanto à compreensão do termo ‘adolescente’, Oliveira (2010, p. 8) ancorou-se, dentre outras, na definição jurídica disposta no artigo segundo do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990), que “considera como criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade incompletos”.

Em relação ao PEAS, sabe-se no capítulo seis, item um, que esse programa “tem suas raízes em 1994, quando a Fundação Odebrecht organizou um concurso para a premiação de vídeos produzidos por estudantes adolescentes” (Oliveira, 2010, p. 21; 24), com o intuito de “atender à demanda de necessidades dos adolescentes”, uma vez que “Tratar a sexualidade como conteúdo de biologia ou ciências é reduzi-la ao mecanismo reprodutivo e esvaziá-la de afeto” e responsabilidades sociais.

No que tange a Chapman, Oliveira (2010, p. 24) citou-o para dar suporte a outro autor – Csikszentmihalyi (1999), para corroborar seu pressuposto “de que os adolescentes, em geral, preferem estar com os amigos ao invés da família”, com base no livro ‘As 5LA dos adolescentes’ (Chapman, 2006).

Nesse interim, com base nos dados da TBA, da TBS e da TBC do estudo 3, a partir dos termos ‘cinco linguagens do amor’, ‘adolescente’ e ‘educação’, emerge a categoria ‘ator da educação escolar básica’, subcategoria ‘aluno do Ensino Médio’, de acordo com o inciso I, do artigo 21, da LDB (Brasil, 1996), com a BNCC (Brasil, 2018) e com os autores Tardif e Lessard (2009) – conforme vistos nos

estudos 1 e 2, complementados com as definições jurídicas de ‘criança’ e ‘adolescente’ dispostas no ECA (Brasil, 1990).

Como Bibliografia Propositiva, considerou-se relevante trazer à baila o pensamento de Oliveira (2010, p. 60), em relação à educação sexual, quanto ao papel do trinômio escola-educador-educando, quando diz que

Por todo o experimentado nessa pesquisa, reconhece-se a escola como um espaço privilegiado para ações preventivas e o educador como um agente de prevenção por excelência; defende-se que o educando seja considerado um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem da sexualidade e não um mero receptor passivo de conhecimentos, os quais devem partir de sua realidade – questionamentos e anseios – e do significado que ele confere à vida, não apenas como ser individual, mas também como ser coletivo.

Tendo o teor do excerto supracitado em mente, Oliveira (2010, p. 60) propôs que “a escola deve oferecer espaços para a formação integral dos adolescentes como agentes de mudança e transformação – o exercício adequado da sexualidade”, o que pode promover “a consciência para o sexo seguro, com respeito e responsabilidade”. Oliveira (2010, p. 60) finaliza seu trabalho dizendo esperar que sua pesquisa possa “contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de programas de proteção aos jovens que culminem em uma ação transformadora, integral, equânime e contextualizada”.

Finalizando-se a análise do estudo 3, com base nos documentos legais, pode-se dizer que a proposta de Oliveira (2010) é possível e desejável de ser posta em prática. Entretanto, para tal, é necessário repensar a formação de professores para além dos aspectos biológicos da sexualidade – a educação sexual, ainda que necessária, envolve questões complexas, polêmicas e subjetivas – com base em valores, tabus e crenças. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – temas transversais Orientação Sexual (Brasil, 1998, p. 309), “Os temas polêmicos da sexualidade abrangem uma compreensão ampla da realidade, demandam estudo, são fontes de reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico e, portanto, exigem maior preparo dos educadores”. Destaca-se que o trabalho de Oliveira (2010) é o primeiro estudo brasileiro nível mestrado que cita Gary Chapman.

Os resultados deste Estado do Conhecimento, oriundos da análise de cada uma das três dissertações disponibilizadas na BDTD – fruto de buscas feitas no período de 11 março de 2024 a 31 março de 2024, estão agrupados no Quadro 3.

Quadro 3 – Resultados do EC – Dissertações BDTD – 11 a 31 mar. 2024

Descritores	Achados	Categoria / subcategorias	Subcategorias	Observações
“as 5 linguagens do amor” OR “as cinco linguagens do amor”	03 trabalhos Dissertação Ordem decrescente de publicação	Categoria Ator da Educação Escolar Básica Subcategoria Professor Subcategoria Aluno	Professor Estudo 1 – Bohn (2022) (EI, EF, EM) Aluno EI Estudo 2 – Duarte (2019) Aluno EM Estudo 3 – Oliveira (2010)	O Estudo 1 cita dois títulos de Chapman (“As 5 linguagens do amor” e “As 5 linguagens do amor das crianças”) O Estudo 2 cita apenas um título de Chapman (“As 5 linguagens do amor das crianças”), citado no Estudo 1 O Estudo 3 cita apenas um título de Chapman (“As 5 linguagens do amor dos adolescentes”), não citado nos estudos 1 e 2

Fonte: elaborado pelas autoras deste EC (2024).

Finalizadas a análise dos dados e os resultados, procede-se às considerações finais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho qualitativo apresentou um recorte da revisão de literatura do tipo Estado do Conhecimento, acerca do tema ‘As cinco linguagens do amor na Educação Básica brasileira’. O Estado do Conhecimento teve como objetivo obter um panorama geral de estudos dessa temática no Brasil, com o intuito de gerar dados para a confecção de projeto de pesquisa de doutorado em Educação em curso. Por meio do Estado do Conhecimento, buscou-se mapear os três únicos estudos brasileiros publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações que fizeram referência ao autor da teoria das cinco linguagens do amor, Gary Chapman. Os três estudos em questão – dissertações, passaram pelas quatro fases do Estado do Conhecimento – Bibliografia Anotada, Sistematizada, Categorizada e Propositiva. Os dados foram examinados com base em princípios da Análise de Conteúdo. Considerou-se o baixo número de trabalhos disponíveis como uma limitação do estudo.

Após a submissão de cada uma das três dissertações desta revisão de literatura às quatro etapas do Estado do Conhecimento, pode-se dizer que todos os estudos do *corpus* de análise situam-se no campo da Educação Escolar Básica brasileira, posto que os pressupostos citados de Gary Chapman estão em livros que abordam as cinco linguagens do amor no âmbito infanto-juvenil.

Isso significa que, no ambiente da sala de aula da Educação Básica, os atores – crianças e adolescentes – no papel de discentes, interagem com adultos – no papel de docentes. Nesse cenário, em sendo o trabalho do professor uma profissão majoritariamente de interações humanas com alunos, é interessante que esse profissional esteja sempre buscando formar-se (na dimensão técnica-

pedagógica e na dimensão humana-psicossocial), com o intuito de impingir qualidade a essas interações em aula com vistas a favorecer os processos de ensino e aprendizagem.

Assim, de acordo com os estudos de Bohn (2022), Duarte (2019) e Oliveira (2010), os postulados de Chapman podem ser um farol para professores – tanto para (re)conhecer as necessidades de amor que os alunos têm, como para saber o que fazer para satisfazê-las no âmbito escolar, de forma segura e adequada para ambos os atores.

Espera-se que este Estado do Conhecimento contribua para pontuar que a teoria das cinco linguagens do amor proposta por Gary Chapman está sendo objeto de estudo no campo da Educação, ainda que de modo incipiente, tanto no Brasil quanto no exterior. Como os únicos trabalhos disponíveis acerca dessa temática estão no nível de mestrado, observou-se uma lacuna de estudos no nível de doutorado, visto que não se encontrou nenhuma tese publicada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Além disso, também não se encontrou nenhum artigo científico acerca da temática em questão na *Scientific Electronic Library Online*.

Desse modo, infere-se que realizar mais pesquisas acerca das ‘cinco linguagens do amor’ e ‘educação escolar básica’ no Brasil é uma proposta que emerge deste Estado do Conhecimento dos três únicos estudos que referenciaram Gary Chapman, até 31 de março de 2024.

REFERÊNCIAS

- 5 LOVE LANGUAGES. Disponível em: <http://5lovelanguages.com>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOHN, L. “As cinco linguagens do amor das crianças” e educação: contribuições das perspectivas de Chapman e Campbell para a formação docente. 2022. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2022.
- BOHN, L.; TREZZI, C.; FELICETTI, V. L. The 5 love languages of children (Chapman; Campbell, 2017): are its two main principles academically valid for qualitative research and teacher training?. *REVISTA TERRITÓRIOS*, v. 10, p. 1-25, 2024.
- BOHN, L.; FELICETTI, V. L. A state of knowledge of works that referenced "The 5 Love Languages of Children" in the realm of education. In: The annual seminar of the International Society for Teacher Education/ISfTE, 43., 2025, Kristiansand, Noruega. *Anais eletrônicos [...]*. Kristiansand: University of Agder, 2025. Disponível em: <https://www.uia.no/english/about-uia/faculty/the-teacher-educations/isfte/isfte-2025-abstract-booklet---web.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. BDTD. Brasília, DF. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2024.

CHAPMAN, G. As cinco linguagens do amor dos adolescentes. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

CHAPMAN, G.; CAMPBELL, R.. As cinco linguagens do amor das crianças. São Paulo: Mundo Cristão, 2013. *E-book*. Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/As_cinco_linguagens_do_amor_das_crian%C3%A7a/nohnEe4h0OEC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=as+cinco+linguagens+do+amor+das+crian%C3%A7as&printsec=frontcover. ISBN 978-85-7325-886-8. Acesso em: 20 mar. 2024.

CHAPMAN, G.; CAMPBELL, R. As 5 linguagens do amor das crianças: como expressar um compromisso de amor a seu filho. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

CHAPMAN, G. As cinco linguagens do amor. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

CSIKSZENTMIHALYI, M. A Descoberta do fluxo. Rio de Janeiro: Ciência Atual, 1999.

DUARTE, D. G. Convite à primeira infância: conhecer a língua francesa pela mediação de livros de literatura infantil. 2019. 192 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

EGBERT, N.; POLK, D. M. Speaking the language of relational maintenance: a validity test of Chapman's (1992) Five Love Languages. *Communication Research Reports*, v. 23, n. 1, p. 19-26, jan. 2006. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/233241159_Speaking_the_Language_of_Relational_Maintenance_A_Validity_Test_of_Chapman's_1992_Five_Love_Languages. Acesso em: 10 abr. 2024.

GADAMER, H.-G. Verdade e Método: Traços fundamentais de uma filosofia hermenêutica. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAVER, E.; GREEN, D. Psychophysiology and the five love languages. Salisbury University, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MASLOW, A. H. Introdução à psicologia do ser. 2. ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

MASLOW, A. H. *Motivation and Personality*. 2. ed. New York: Harper and Row, Inc., 1970.

MOROSINI, M.C.; KOLHS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

MURILLO, M. L. Chapman's "Love Languages" as a tool to increase students' intrinsic motivation in a classroom setting. *Journal of Multidisciplinary Research*, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2017. Disponível em:

<https://www.eac.edu.ph/wp-content/uploads/2021/04/Faculty-Research-Journal-October-2017.pdf#page=11>. Acesso em: 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, A. B. S. de. A importância do Programa de Educação Afetivo-sexual para os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista. 2010. 152 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010.

POLK, D. M.; EGBERT, N. Speaking the language of love: on whether Chapman's (1992) claims stand up to empirical testing. *The Open Communication Journal*, v. 7, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://benthamopen.com/contents/pdf/TOCOMMJ/TOCOMMJ-7-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, P. A.; KIENEN, N.; CASTINEIRA, M. I. Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO. São Paulo, SP. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

SURIJAH, E. A.; SEPTIARLY, Y. L. Construct validation of Five Love Languages. *Anima Indonesian Psychological Journal*, v. 31, n. 2, p. 65-76, jan. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318981182_Construct_Validation_of_Five_Love_Languages. Acesso em: 10 abr. 2024.

SURIJAH, E. A.; KIRANA, C. T. Five Love Languages Scale Factor Analysis. *Makara Human Behavior Studies in Asia*, v. 24, n. 1, p. 56-72, 2020. Disponível em: <https://scholarhub.ui.ac.id/cgi/viewcontent.cgi?article=1307&context=hubsasia>. Acesso em: 10 abr. 2024.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Keuch. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Recebido em: 24 de setembro de 2025.

Aprovado em: 16 de março de 2026.

ⁱ Lilian Bohn. Mestre em Educação pela Universidade La Salle Canoas/RS (UNILASALLE, 2022), aluna do doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2025), integrante do Grupo de Estudos Relacionados aos Estudantes, da Universidade do Planalto Catarinense (REDE GERES/UNIPLAC). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5693748953257285>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9214-5402>

E-mail: lilian.bohn@edu.pucrs.br

ⁱⁱ Vera Lucia Felicetti. Doutora em Educação pela PUCRS (2011), Pós-Doutora pela American University, Estados Unidos (2023) e pela University of Maryland (College Park, UMD), Estados Unidos (2015), Pesquisadora CNPq 1D, Docente Permanente no PPGE da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC-Lages/SC), Docente Colaboradora no PPGE da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Coordenadora do subcolegiado de Educação da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA) da Educação Superior, líder do Grupo de Estudos Relacionados aos Estudantes, da Universidade do Planalto Catarinense (REDE GERES/UNIPLAC). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1100512325355728>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6156-7121>

E-mail: verafelicetti@gmail.com